

CARACTERIZACIÓN DEL CONSUMO DE LEÑA POR EL CENTRO DE CERÁMICA EN IBIASSUCÊ - BAHIA, BRASIL

Gileno Brito de Azevedo

Estudiante de Ingeniería Forestal de la Universidad Estadual de Suroeste de Bahia, Estada de Bem Querer, Vitória da Conquista - BA. gilenoba@hotmail.com

Deividson Silveira dos Santos

Estudiante de Ingeniería Química de la Universidad la Universidad Federal Rural de Rio de Janeiro, BR 465, Seropédica. deiengq@yahoo.com.br

Gilmar Correia Silva

Doctorando em Ciencias Ambientales y Forestales de la Universidad Federal Rural de Rio de Janeiro, BR 465, Seropédica – RJ. gcsflorestal@gmail.com

Joilson Silva Ferreira

Profesor Dr. del Curso de Ingeniería Forestal de la Universidad Estadual de Suroeste de Bahia, Estada de Bem Querer, Vitória da Conquista - BA. joilsonsf@yahoo.com.br

Resumen

Ibiassucê, una ciudad situada en la región suroeste de la Bahía, lo que limita las ciudad Caetitê, Caculé, Lagoa Real y Rio Antonio y la zona de 384km² viven la realidad de la Caatinga, donde el uso del suelo es principalmente para la agricultura y la ganadería, en el que las áreas son talados para madera y leña. Ellos usan estas áreas durante algún tiempo con la agricultura de subsistencia y luego convertirlos en pastos, o utilizarlos directamente con el establecimiento de los pastos, donde suelen pasar unos años más tarde ya que cubren la "graneros" o bosques secundarios. El tipo de vegetación que predomina en la caatinga en Ibiassucê con la presencia de algunas areas que tienen a la transición de la sabana del Cerrado. En la ciudad, junto con sus vecinos más de 200 establecimientos que utilizan la leña como fuente de energía para la fabricación de sus productos. Sólo en Ibiassucê son 14 cerámicas, que requiere una gran demanda de este producto con un uso intenso. La caracterización cualitativa y cuantitativa del consumo de leña por parte de la ciudad en el centro de cerámica en Ibiassucê mostró que la demanda de energía guía la extracción de madera en la región, donde todavía hay áreas de gestión con el fin de suplir la necesidad de la cerámica. La materia prima es básicamente procedentes de los bosques nativos, cuyo aspecto cuantitativo, cada año presenta una reducción significativa, ya sea por la explotación, ya sea por eventos naturales como los incendios. La cuestión de la legalización legas asociadas a las barreras financieras siguen siendo el principal asentamiento de acuerdo con los propietarios de la región. Lo que la demanda sobre el futuro de la madera, los condados y sus alrededores son el foco principal para el suministro.

INTRODUÇÃO

A prática extrativista de produtos florestais, principalmente madeira foi aumentando a medida que foram surgindo novas atividades econômicas que necessitavam de madeira, como é o caso da produção de açúcar, das locomotivas a lenha, das cerâmicas, das siderúrgicas e dentre outras. Conforme Goldemberg & Villanueva (2003), a causa mais importante do corte das árvores é a necessidade de tornar acessível uma maior quantidade de terras para a agricultura e pecuária, seguido do uso das árvores para uso comercial pelos usuários urbanos e industriais, como as cerâmicas e siderúrgicas. Em consequência destas práticas, que pouco se preocupavam com a preservação dos recursos naturais, não há mais florestas nativa heterogênea suficiente para atender a demanda de madeira e lenha para todas as finalidades de interesse do homem. Como efeito, a sociedade exige pressa, para que se plantem árvores de crescimento rápido e que possa ser colhidas o mais rápido possível (em torno de 6 ou 7 anos de idade) e que possam ser utilizadas imediatamente.

A preferência para atender essa demanda tem sido principalmente por *Eucalyptus* e *Pinus*. Mas há autores, que se manifestam contra esse tipo de prática silvicultural. Quanto menos se produzem por unidade de tempo e por área plantada, mais áreas rurais serão exigidas, culminando com desmatamentos e destruição de ecossistemas (DE PAULA & ALVES, 1997). No semi-árido, a área de cobertura florestal varia de 30 a 50%, e as terras usadas para fins agrícolas representam apenas de 5 a 10%. As demais terras são transformadas em pastagens naturais ou vegetação rasteira. No Brasil, de acordo com SÁ (2006), o Nordeste concentra-se os casos mais graves de degradação ambiental. 70% dessa região é composta pelo bioma Caatinga (LEAL et al, 2003) e esse bioma tem um potencial econômico pouco valorizado e encontra-se ameaçado pela exploração extrativista, de forma irracional, desde o processo de ocupação local, com mais de três séculos de uso inadequado da terra, transformando a Caatinga em um dos biomas mais degradados do Brasil. A Caatinga, com vegetação de rara biodiversidade, vem sustentando a economia da região Nordeste ao longo dos anos por meio de duas vertentes: a) pelo fornecimento de energia, onde 33% da matriz energética é obtida de lenha por meio não sustentável, e b) pelo fornecimento de uma série de produtos florestais não madeireiros.

Ibiassucê, município localizado na região Sudoeste da Bahia, limitando com os municípios de Caetité, Caculé, Lagoa Real e Rio do Antonio e área de 384 km² vive a mesma realidade da Caatinga, onde o uso da terra é principalmente para a agricultura e pecuária, nas quais as áreas são desmatadas para a extração de madeira e lenha. Utilizam-se estas áreas durante algum tempo com a agricultura de subsistência e depois as transformam em pastagens, ou então as usam diretamente para a implantação de pastos, onde geralmente alguns anos depois passam a terem como cobertura vegetal as “capoeiras” ou matas secundárias.

O tipo de vegetação predominante em Ibiassucê é a caatinga, com presença de algumas áreas que apresentam transição da caatinga com o cerrado. No município, juntamente com seus vizinhos Caculé e Caetité, são mais de 200 estabelecimentos que usam a lenha como fonte de energia para fabricar seus produtos. Só em Ibiassucê, são 11 cerâmicas que utilizam lenha, e isso, exige uma alta demanda pelo produto com um intenso consumo, para um município de

área geográfica pequena. Segundo dados do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2006) no município, no mesmo ano, havia somente 28% de áreas cobertas por matas e florestas, enquanto que as pastagens chegavam a 36%. Ainda em 2006, a produção de lenha chegou à ordem de 120 mil m³, que foi consumida nos estabelecimentos domésticos e pelos estabelecimentos que utilizam a lenha na fabricação de seus produtos, principalmente as cerâmicas. A realização deste estudo teve como objetivo caracterizar quantitativa e qualitativamente o consumo de lenha pelo Pólo Cerâmico do município de Ibiassucê-BA.

MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudos foi o Pólo Cerâmico localizado no município de Ibiassucê, constituído de 11 cerâmicas, cujos produtos principais são telhas e blocos. Esse município possui uma área geográfica de aproximadamente 384 km², localizado na Região Sudoeste da Bahia.

Inicialmente foi verificado junto ao órgão competente de registro, o endereço de cada uma das cerâmicas, com a finalidade de não deixar nenhum estabelecimento de estudo sem ser visitado. Em seguida foi realizada uma visita a cada uma das cerâmicas, onde foi entregue uma cópia do projeto, explicado a importância do mesmo tanto para os ceramistas quanto para o desenvolvimento da região. Também foi agendada uma data para entrevista com o objetivo de observar em loco e para realizar a coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por aplicação de um questionário sistemático, preenchido por um entrevistador mediante as informações prestadas pelos ceramistas. O questionário foi composto de questões visando caracterizar quantitativamente e qualitativamente o consumo de lenha na área de estudo, principalmente quanto a sua origem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de empregos diretos nos estabelecimentos visitados é de 33,78, sendo o número mínimo de 15 e o máximo de 72 empregados. A atuação na linha de produção concentra-se em dois tipos de produtos, quais sejam: telhas e cerâmicas. No primeiro, a média é de 214.000 unidades e a segunda, de 141.429 unidades, com tempo médio entre o enchimento e esvaziamento dos fornos de quatro a oito dias, não havendo estoque de lenha para produção, sendo, portanto, a aquisição da lenha feita de acordo a necessidade de consumo.

Para atender a produção, o consumo anual de lenha é de 14.040m³, ressaltando que uma das onze cerâmicas não apresentou este dado, e que 39% são oriundas de florestas plantadas pelos próprios ceramistas.

93% informaram que a lenha consumida é proveniente de floresta plantada, oriunda de municípios como Lagoa Real, Licínio de Almeida, Vitória da Conquista e Barra do Choça, sendo as duas últimas principalmente de cultivos de café e eucalipto. 7% representam, portanto, madeiras de florestas nativas, tais como jurema, tatarena, sete cascas, João Danta e jurema preta, oriundas dos municípios de Lagoa Real, Caculé, Guajerú e Licínio de Almeida.

Com relação à preocupação com a escassez da matéria-prima e/ou incremento de produção através de florestas manejadas, observou-se que a

ausência de informações técnicas e presença de assistência, são fatores significativos que interferem no planejamento e operação dos estabelecimentos.

A aquisição da lenha é basicamente voltada para a demanda imediata na região, sem perspectivas para incremento da mesma, especialmente por limitação existente na aquisição da matéria-prima.

Os dados apresentados neste trabalho devem ser considerados com uma margem de erro, considerando que nem todas as informações prestadas pelos proprietários, podem corresponder à 100% da realidade.

CONCLUSÃO

- A atividade é responsável pela geração direta de empregos no município, responsável pelo sustento de famílias de baixa renda;
- O consumo médio anual de lenha está em torno de 14.040 m³, oriundas de diferentes municípios circunvizinhos;
- 39% da lenha consumida é proveniente de florestas do próprio ceramista;
- A maior parte da matéria-prima é oriunda de florestas plantadas;
- A ausência de planejamento, falta de assistência técnica interferem diretamente nas operações e produção das cerâmicas.

REFERÊNCIAS

Censo Agropecuário 2006 - Resultados Preliminares. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfilwindowat.php?codmun=291200>>. Acesso em 16 out 2008.

DE PAULA, J.E. & ALVES, J.L.H. **Madeiras Nativas. Anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso.** Fundação Mokiti Okada. Brasília-DF. 1997.

GOLDEMBERG, J. & VILLANUEVA, L. D. **Energia, meio ambiente & desenvolvimento**, São Paulo, 2^o Edição rev., Editora da Universidade de São Paulo, 226p, 2003.

LEAL, I. R., TABARELLI, M., & SILVA, J. M. C. (ed.). **Ecologia e conservação da caatinga.** Vol. 1. Recife, Editora Universitária UFPE. 2003

SÁ, I.B. **Ambiente: Teoria e Prática.** 2^o Reimpressão . Rio de Janeiro, 2006.